TL 2267

em **timor-leste**

a paz é possível

RESUMO DO ENCONTRO SOBRE TIMOR-LESTE - 25 de Maio 1985

Realizou-se no dia 25 de Maio,em Lisboa, o encontro de informação e reflexão sobre a questão de Timor-Leste. Nesta jornada propunhamo-nos alargar, fortificar e coordenar, para uma maior eficiência, as acções de solidariedade que cada movimento ou núcleo cristão, presente no encontro, já está desenvolvendo.

Tínhamos efectuado bastantes convites nestes meios, e na sua presença assentava a força da jornada. Ao que parece, a data teria sido "incómoda" - bastantes grupos se escusaram por terem, no mesmo dia, encontros diocesanos ou nacionais.

. Alguns elementos da comunidade timor em Lisboa vieram dar-nos testemunho da situação ainda recente em Timor, e das dificuldades como refugiados em Portugal.

Também Mons.Martinho da Costa Lopes, Administrador Apostólico de Dili entre 1977 e 1983, actualmente residente em Lisboa, nos acompanhou, enriquecendo os debates com as suas intervenções.

A primeira parte da jornada - informação - abriu com um diaporama: cultura timor, invasão e resistência de um povo. Esta montagem encontra-se, aliás, à disposição de quem a solicitar, para sessões de sensibilização ao problema de Timor-Leste. Seguiu-se uma perspectiva histórica da situação de Timor desde 1974, em três partes: evolução no território, diplomacia internacional,papel crescente da Igreja. Embora fosse difícil, em tão pouco tempo, sintetizar os acontecimentos ocorridos, o "painel tripartido" permitiu notar melhor o evoluir da situação, o compromisso progressivo da Igreja ao lado do povo, o agravamento do genocídio praticado pelas forças indonésias e o quase silêncio internacional ao nível dos Estados, a par de uma solidariedade mais forte por parte das Igrejas, das organizações não-governamentais e dos Parlamentos.

Mons.Martinho interveio no debate que se seguiu, esclarecendo a duplici-

dade indonésia quando ela afirma: "O bispo(Mons.Belo) é um mentiroso", quando acusa a resistência em Timor-Leste de "comunista", ou simplesmente quando se gaba da melhoria do bem-estar social proporcionado a Timor. Mons.Martinho deu a conhecer uma carta recebida de um cristão de Viqueque, datada de 2 de Março 85, onde se afirma: "Infelizmente estamos numa nação onde à verdade se chama mentira e a mentira veste-se de verdade. Dizem que já não há fome, e em Iliomar, no mês de Janeiro, morreram 110 pessoas de bere-bere".

Também o testemunho dado por uma senhora refugiada, chegada há pouco mais de um ano, que comentou nomeadamente os procedimentos bárbaros do exército ocupante, deu imagem da situação. Dizia a certa altura: "(Dili) Todos os dias as casas eram revistadas, e duas vezes por dia. Entravam de qualquer maneira, estivéssemos onde fosse, tendo em vista documentos de identificação, valores; pilhavam o que lhes apetecia. Era um ambiente de terror". Outros timores presentes falaram das suas experiências na pátria ocupada.

À tarde, duas questões foram ponto de partida: Como sente cada um, no seu meio, a melhor forma de passar a informação? Que actos concretos de solidariedade?,a partir do que já se está realizando e para um alargamento.

O pequeno número dos presentes justificaria a dificuldade de chegarmos a uma acção coordenada. Para além do grupo de solidariedade de Lourosa, que relatou as diversas linhas da sua actividade - paróquias, convívios, intercâmbios com timores, "irradiação" até outras aldeias, distribuição da informação (que recebem e produzem) - os demais grupos debatem-se com dificuldades de catalizar e unir as pessoas, ou encontram-se numa etapa primária.

Salientou-se a importância de marcar a responsabilidade dos portugueses na informação transmitida; considerou-se o diaporama utilizável em sessões de esclarecimento; propôs-se o contacto com os refugiados chegados há pouco.

Como medida mais a curto prazo os participantes decidiram escrever uma carta ao Padre Rego, produtor de 2 programas, de televisão e rádio, dominicais, no sentido de obter uma ou várias emissões sobre Timor-Leste, e puseram-se à disposição para uma colaboração nesse plano. Foi também proposto, e aprovado, realizar outro encontro em Outubro ou Novembro deste ano, alargando o número de movimentos presentes, trazendo já cada um algumas propostas. Este encontro poderia preparar, e dar relevo, à jornada do 7 de Dezembro, 10º aniversário da invasão indonésia a Timor e Dia Internacional de Solidariedade com o povo de Timor-Leste.

Mons.Lopes terminou o encontro num misto de resistência e esperança: "O Deus de Jesus é Deus dos pobres, dos humildes, dos marginalizados. Nós somos esse povo. Ele está connosco."

Deixamos aqui este breve resumo, animando os não-presentes no encontro a virem ao próximo e a manterem viva a questão de Timor-Leste nos vossos encontros no Verão, e pedindo aos que estiveram connosco que, por favor, nos enviem as suas críticas a esta jornada: o que ajudou a perceber a situação e avançar na solidariedade; o que impediu ir mais longe; falhas na organização.

Cá esperamos as vossas críticas e sugestões.

Em solidariedade,

pelo grupo "A Paz é possível em Timor-Leste"

Ana Nunes

P.S. Segue junto a lista dos participantes no encontro.